



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS ATUARIAIS**

EDILEUZA GOMES BEZERRA

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE
APOSENTADORIA NA *ISI WEB OF SCIENCE* DE 2006 A 2016**

**João Pessoa - PB
2017**

EDILEUZA GOMES BEZERRA

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE
APOSENTADORIA NA *ISI WEB OF SCIENCE* DE 2006 A 2016**

Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Ciências Atuariais, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Atuariais.

Orientadora: Profa. Ma. Ionara Stéfani Viana de Oliveira.

**João Pessoa - PB
2017**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B574a Bezerra, Edileuza Gomes.

Análise bibliométrica da produção científica sobre aposentadoria na ISI
Web of Science de 2006 a 2016 / Edileuza Gomes Bezerra. – João Pessoa,
2017.

46f.: il.

Orientador(a): Prof^a Msc. Ionara Stefani Viana de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Atuariais) – UFPB/CCSA.

1. Aposentadoria. 2. Bibliometria. 3. Web of Science. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

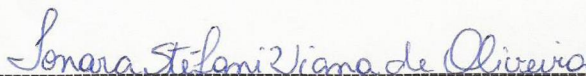
CDU:347.764(043.2)

Gerada pelo Catalogar - Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do
CCSA/UFPB, com os dados fornecidos pelo autor(a)

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE
APOSENTADORIA NA ISI WEB OF SCIENCE DE 2006 A 2016**

Esta monografia foi julgada e considerada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Atuariais, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Atuariais da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA



Presidente (Orientadora): Profa. Ma. Ionara Stéfani V. Oliveira
Instituição UFPB



Membro: Prof. Me. Victor Hugo Dias Diógenes
Instituição UFPB



Membro: Profa. Ma. Sheila Sayuri Kataoka
Instituição UFPB

DEDICATÓRIA

A todos os trabalhadores do Brasil, que assim com eu, acreditam na força do trabalho, acreditam que o trabalho dignifica, que só com o trabalho produtivo e eficaz se consegue deixar um verdadeiro legado.

A minha linda família, que nada herdou e todas as suas conquistas, são frutos da força do trabalho de cada um.

Ao meu marido, Manoel Ferreira que obrigatoriamente teve que começar a trabalhar aos 09 anos de idade e nos dias de hoje, enxergam o trabalho o seu alicerce de vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela existência, a N. Sra. Aparecida, que me protege que me guia que se faz presente nos detalhes de minha vida. A professora Vera Lúcia Cruz, que é um exemplo de servidora pública, e por também acreditar nas minhas ideias, por acreditar em mim. As minhas amigas, Beatriz, Cláudia, Edilene e Lourdes Lourenço (por ordem alfabética) que me enxergam de uma forma bem peculiar. A minha linda prima Dábada que cuida de mim e de nossa casa.

Sinceros e eternos agradecimentos aos meus amigos de sala, Luiz Augusto, Hallyson Alberto e Marcelo Maia (também por ordem alfabética) que sem nenhuma restrição compartilhavam seus aprendizados comigo e me enchia de alegrias com suas agradabilíssimas companhias e a todos os fundadores e idealizadores desse fantástico curso de Ciência Atuariais da UFPB.

“Sei que meu trabalho é uma gota no oceano, mas sei que sem ele, o oceano seria menor”.

Madre Teresa de Calcutá.

RESUMO

O presente trabalho buscou, através de um estudo bibliométrico, verificar a produção científica sobre a aposentadoria na base de dados *ISI Web of Science* entre os anos de 2006 a 2016, com a finalidade de colaborar para a compreensão do desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao tema, a partir de um panorama de estudos realizados sobre a temática no âmbito nacional e internacional. Para esta análise, os trabalhos foram coletados nesta base, no período de 2006 a 2016, com os construtos “Aposentadoria” e “*Retirement*”, sendo localizados um total de 2.116 trabalhos, incluindo artigos indexados em periódicos e em anais de eventos. Os resultados identificaram uma maior representatividade nos dois últimos anos-base desta pesquisa (2015 e 2016), correspondendo a aproximados 29,1% da produção sobre a temática nesta década, a predominância de trabalhos em inglês, e que a maioria dos artigos tiveram uma abordagem quantitativa, através de pesquisa *survey*, com a finalidade de estudar algum aspecto associado à aposentadoria, seja no campo econômico ou de saúde. Neste contexto, os achados podem ser utilizados como ferramenta para o planejamento e direcionamento de acadêmicos para pesquisas nacionais e internacionais sobre a temática.

Palavras-Chave: Aposentadoria. Bibliometria. *Web of Science*.

ABSTRACT

The present study sought, through a bibliometric study, to verify the scientific production on retirement in the ISI Web of Science database between the years of 2006 and 2016, with the purpose of collaborating to the understanding of the development of research related to the theme, based on a panorama of studies carried out on the theme at national and international level. For this analysis, the works were collected on this basis, in the period of 2006 and 2016, with the constructs "Aposentadoria" and "Retirement", with a total of 2,116 jobs, including articles indexed in periodicals and annals of events. The results identified a greater representativeness in the last two base years of this research (2015 and 2016), corresponding to approximately 29.1% of the production on the subject in this decade, the predominance of works in English, and that most articles had a quantitative approach, through survey research, with the purpose of studying some aspect associated to retirement, be it in the economic or health field. In this context, the findings can be used as a tool for the planning and targeting of scholars for national and international research on the subject.

Keywords: Retirement. Bibliometric. Web of Science.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Expectativa de Vida ao Nascer – Ambos os Sexos – Unidades da Federação (2014).....	18
Figura 2 – Expectativa de Vida entre as décadas (2014).....	18

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Teorias relacionadas à Aposentadoria.....	19
Quadro 2 – As três leis clássicas da Bibliometria.....	20
Quadro 3 – Grupos de Estudos Bibliométricos.....	22
Quadro 4 – Trabalhos brasileiros sobre Aposentadoria indexados na Web of Science 2006-2016.....	28
Quadro 5 – Artigos mais citados.....	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Ano da Publicação.....	25
Tabela 2 – Áreas de Pesquisa.....	26
Tabela 3 – Idiomas Publicados.....	27
Tabela 4 – Autores que mais publicaram sobre o tema.....	31
Tabela 5 – Países das Instituições de Vínculo dos Autores.....	32
Tabela 6 – Instituições dos Autores.....	33
Tabela 7 – Periódicos com mais artigos publicados sobre Aposentadoria.....	34

LISTA DE SIGLAS

GMM	MÉTODO DOS MOMENTOS GENERALIZADOS
IBGE	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
IBICT	INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA
ISI	INSTITUTE FOR SCIENCE INFORMATION
PPA	PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA
RGPS	REGIME GERAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL
SSCI	SOCIAL SCIENCES CITATION INDEX

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Contextualização	15
1.2 Justificativa	16
1.3 Objetivos	16
1.3.1 Objetivo Geral	16
1.3.2 Objetivos Específicos	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 Aposentadoria	18
2.2 Estudo Bibliométrico	21
3 METODOLOGIA	24
3.1 Caracterização da Pesquisa	24
3.2 Etapas da Pesquisa	25
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	26
4.1 Ano da Publicação	26
4.2 Áreas de Pesquisa	27
4.3 Idiomas Publicados	27
4.4 Trabalhos Brasileiros sobre Aposentadoria na Web of Science	28
4.5 Autores que mais Publicam	32
4.6 País de Origem das Instituições de Vínculo dos Autores	33
4.7 Instituições dos Autores	34
4.8 Periódicos com mais artigos publicados sobre Aposentadoria	35
4.9 Artigos Mais Citados	36
5 CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Devido ao aumento significativo da expectativa de vida da população e, dos anos vividos após a aposentadoria, diversos estudos têm sido desenvolvidos sobre os aspectos que circundam o tema (HERMIDA et al., 2011; FRANÇA; SEIDL, 2016). Além disso, a temática da aposentadoria vem ganhando espaço nas pesquisas brasileiras e na mídia principalmente devido à situação previdenciária conturbada e à crescente expectativa de vida dos habitantes do país (ANTUNES; SOARES; SILVA, 2015).

Sob a ótica das Ciências Atuariais, este tema pode levantar discussões sobre reformas previdenciárias, focadas, principalmente, pelo aumento da idade média nas concessões de aposentadorias, por exemplo. Em complemento, para além de um direito previdenciário, ela se configura como um dos principais eventos críticos da vida adulta, abrangendo diversos processos psicológicos e sociais (FRANÇA, 2012; ANTUNES; SOARES; SILVA, 2015).

De acordo com Oliveira (2017), o campo de estudo da aposentadoria é recente, mas em crescente aumento, com pesquisas apoiadas pelas teorias que abordam o envelhecimento humano. Para França e Soares (2009), esse fato é importante se observada a necessidade de estudos que ampliem a compreensão do conjunto de aspectos relacionados ao fenômeno, de modo a ultrapassar a visão do aposentado como “velhinho”.

De acordo com Aguiar e Conceição (2012), a análise da produção científica sobre determinadas temáticas é importante para o avanço do saber, favorecendo o monitoramento de áreas de pesquisa e auxiliando na sistematização de informações e grupos de trabalho, bem como permitindo a identificação de lacunas de temas que necessitam de mais estudos para gerar novos conhecimentos científicos.

Neste contexto, este trabalho está dividido em mais cinco seções, logo após esta introdução. O tópico seguinte trata sobre o referencial teórico, com uma revisão sobre aspectos conceituais, históricos e demográficos da aposentadoria, seguido pela conceituação de bibliometria, as Leis existentes relacionadas ao estudo bibliométrico, e outros aspectos relevantes sobre o assunto. O terceiro tópico destaca a metodologia, com a sua caracterização e as etapas da pesquisa. Logo

após, os resultados encontrados a partir da pesquisa na *Web of Science*, e, por fim, a conclusão e referências.

1.2 Justificativa

De acordo com o IBGE (2016), a estimativa para os próximos 40 anos é de que triplique o número de idosos no país, que passará de 19,6 milhões em 2010, ou seja, aproximados 10% da população brasileira, para 66,5 milhões de pessoas idosas em 2050 (29% da população). Somado a isso, um dos maiores desafios que o Brasil enfrenta, no momento de profunda crise econômica, é a promoção de incentivos que permitam reverter o caos previsto para o seu sistema previdenciário (CAMPOS JUNIOR, 2017).

Com isso, a análise histórica da previdência social, e em específico, da aposentadoria, se faz importante devido a composição das legislações com caráter protetivo, garantindo evitar possíveis retrocessos. Cabe ressaltar que, diferente da Assistência Social e da Saúde, há uma exigência de contraprestação direta do segurado, não bastando que esteja filiado, mas que tenha efetivado a devida inscrição, assim como preencher os requisitos legais (SILVA, 2017).

Esta temática se caracteriza como multidisciplinar e tem sido estudada por pesquisadores de diferentes áreas, como a sociologia, a economia, a enfermagem, a geriatria, a administração, a psicologia, entre outras (PINTO, 2013). Logo, tendo em vista lacunas observadas nas revisões de literatura nacionais e internacionais sobre a temática, e a sua interdisciplinaridade, surgiu o interesse de verificar a produção científica sobre a aposentadoria na base de dados *ISI Web of Science* entre os anos de 2006 a 2016.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Verificar a produção científica sobre a aposentadoria na base de dados *ISI Web of Science* entre os anos de 2006 a 2016.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Elencar as teorias relacionadas à aposentadoria e à bibliometria;
- Mapear autores, trabalhos, aspectos demográficos e acadêmicos de pesquisas sobre aposentadoria, coletadas na *Web of Science*, no período de 2006 a 2016; e
- Identificar os trabalhos brasileiros sobre aposentadoria indexados na *Web of Science*.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

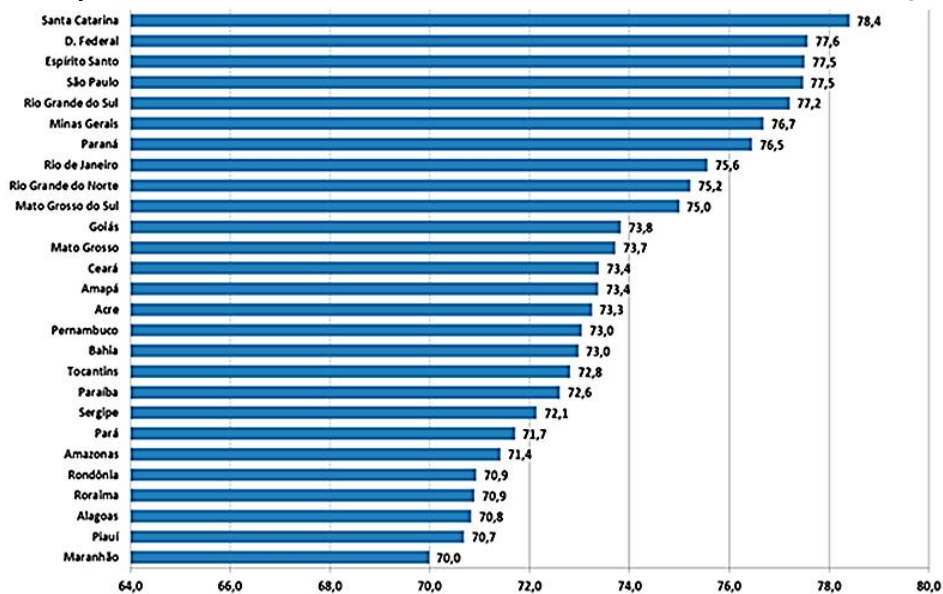
2.1 Aposentadoria

A aposentadoria, enquanto benefício, foi criada a partir da luta dos trabalhadores, para garantir um amparo que permitisse meios de subsistência sem que as pessoas precisassem permanecer trabalhando até a morte (ANTUNES; SOARES; SILVA, 2015). O primeiro programa de aposentadoria foi criado ao final do século XIX, na Alemanha, pelo Chanceler Otto von Bismarck. Desde então, a luta pela proteção social dos trabalhadores idosos se disseminou no mundo ocidental. No Brasil, na década de 1920, a classe operária constituiu o primeiro fundo de aposentadoria, com sua gestão, anos mais tarde, sendo transferida para o governo (FRANÇA, 2012; OLIVEIRA, 2017).

Este tema é um conceito cercado de ambiguidade, existindo múltiplos critérios pelos quais alguém pode ser chamado de “aposentado”, incluindo a cessação da carreira, a redução do esforço de trabalho, o recebimento de uma pensão ou simplesmente o fato de a pessoa reconhecer-se como “aposentada”. Entretanto, há um consenso de que a aposentadoria ocasiona consideráveis mudanças na identidade e na rotina do indivíduo (EKERDT, 2010; ZANELLI; SILVA; SOARES, 2010).

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE BRASIL, 2015), a população brasileira, em 2014, contabilizou 203 milhões de pessoas e o segmento com 60 anos ou mais representou 13,7%. Essa proporção, se comparada à de 2004, que foi de 9,7%, é significativa para apenas 10 anos (FRANÇA; SEIDL, 2016). O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015) levantou a longevidade do brasileiro no ano de 2014, ou seja, a sua expectativa de vida, por região, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Expectativa de Vida ao Nascer – Ambos os Sexos – Unidades da Federação (2014)



Fonte: IBGE (2015)

A Figura 1 destaca que a expectativa de vida dos brasileiros nos seus respectivos estados, onde vimos que aumentou para 75 anos, 2 meses e 12 dias em 2014. O dado integra a tábua de Mortalidade do IBGE (2015). A estimativa é três meses e 18 dias superior à do ano anterior, que era de 74,9. A pesquisa aponta que as mulheres vivem, em média, 7,2 anos a mais que os homens, com uma expectativa de 78,8 anos. Para a população masculina, a expectativa é de 71,6 anos.

Em 2014, no entanto, a estimativa masculina aumentou mais, com um acréscimo de três meses e 25 dias, contra três meses e 11 dias para as mulheres. Como complemento, a Figura 2 demonstra a evolução da expectativa de vida no Brasil em décadas.

Figura 2 – Expectativa de Vida entre as décadas(2014)



Fonte: IBGE (2015)

O levantamento feito pelo IBGE é usado pelo Ministério da Previdência Social como um dos parâmetros para determinar o fator previdenciário no cálculo das aposentadorias. Quando o instituto deu início às estatísticas, em 1940, a expectativa de vida era de apenas 45,5 anos.

A legislação atual brasileira estabelece que a mulher pode aposentar-se cinco anos antes do que os homens, no caso da aposentadoria por idade, e/ou contribuir cinco anos ao menos, no caso da aposentadoria por tempo de contribuição, embora vivam quase oito anos a mais. Esse tratamento tem sido atribuído às diferenças biológicas e socioculturais entre os sexos, o que leva a desigualdades no mercado de trabalho, na estrutura familiar e no nível de escolaridade (CAMARANO, 2017).

Para Oliveira (2017), os estudos sobre aposentadoria possuem teorias, com diferentes perspectivas, e que buscam explicar como os indivíduos convivem com a longevidade em seu aspecto social, material e psicológico. Dentre as mais abordadas, a Teoria da Continuidade, a Teoria dos Papéis e a Teoria da Perspectiva do Curso de Vida, descritas no Quadro 1.

Quadro 1 – Teorias relacionadas à Aposentadoria

Teoria	Descrição
Teoria da Continuidade	Sugere que os indivíduos tendem a manter um padrão de consistência durante a sua vida (ATCHLEY, 1989). Caso a saúde permita, as atividades laborais, físicas e mentais serão, sempre, mantidas pelos idosos com o objetivo de reduzir a insatisfação com a perda das funções que exerciam anteriormente. A busca será, sempre, pela estabilidade para que o indivíduo não sofra com as mudanças abruptas da vida.
Teoria dos Papéis	Quando o indivíduo é envolvido em um papel específico, isso afeta o seu comportamento e suas decisões. A insatisfação com o trabalho, por exemplo, pode ser um reflexo de que o papel de trabalhador não é mais assumido pelo idoso e a sua escolha mais feliz seria a de aposentar-se. Caso contrário, quando os indivíduos sentem prazer e se identificam com o trabalho realizado, podem fazer uma transição entre o papel assumido de forma mais pacífica, mais lenta e encontrando, assim, uma nova função com a qual se identifiquem, como a de integrante do grupo familiar (WANG <i>et al.</i> , 2008).
Teoria da Perspectiva do Curso de Vida	Sugere que as etapas posteriores da vida são influenciadas por circunstâncias específicas das experiências anteriores do indivíduo, inclusive no que diz respeito ao contexto social (ELDER; JOHNSON, 2003). O ciclo de vida das pessoas é marcado por conjunturas específicas e sua transição para a aposentadoria teria influência recíproca tanto da sua trajetória quanto das demais esferas da sua vida.

Fonte: Adaptado de Oliveira (2017)

Neste contexto, entende-se que a aposentadoria, que pode ser percebida como um dos principais eventos da vida do ser humano, possui um significado diferente de acordo com a percepção do trabalhador (ADAMS; BEEHR, 1998), uma

vez que, para alguns, pode significar um descanso, e, para outros, uma oportunidade de realização profissional.

2.2 Estudo Bibliométrico

O termo bibliometria foi originado a partir do termo “bibliografia estatística”, e, posteriormente, foi introduzido na comunidade acadêmica por Otlet, em 1934. No entanto, antes mesmo da sua introdução, a prática bibliométrica já acontecia antes mesmo de sua definição, sendo aplicada em diversos estudos, das mais variadas áreas da ciência (ARAUJO, 2006; ALVARADO, 2007).

De acordo com Araújo (2006), o surgimento de estudos bibliométricos no Brasil se deu na década de 1970, tendo, como seu principal contribuinte, o Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica, o IBICT. O primeiro trabalho sobre Bibliometria, publicado no Brasil, foi a dissertação de mestrado de Gilda Maria Braga, em 1972, intitulada “Relações bibliométricas entre a frente de pesquisa e revisões da literatura: estudo aplicado à Ciência da Informação”, apresentada no final do curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação do IBICT/UFRJ, tendo como orientador Tefko Saracevic (OLIVEIRA, 1984). Na década de 1980, estes estudos tiveram uma queda significativa, sendo retomada a partir dos anos de 1990, devido ao surgimento do computador.

Ressalta-se que os estudos bibliométricos não são exclusivos da Biblioteconomia ou da Ciência da Informação, uma vez que diversas áreas do conhecimento mensuram a produtividade dos autores, em específico para obter os indicadores desta produção (FERREIRA, 2010; MEDEIROS; VITORIANO, 2015).

Araújo (2006, p. 13-17) destaca entre os principais marcos da bibliometria as suas leis: o método de medição da produtividade de cientistas de Lotka (1926), a lei de dispersão do conhecimento científico de Bradford (1934) e o modelo de distribuição e frequência de palavras em um texto de Zipf (1949), destacadas no Quadro 2.

Quadro 2 – As três leis clássicas da Bibliometria

Lotka (1926) AUTORES	Bradford (1934) PERIÓDICOS	Zipf (1949) PALAVRAS
Lei dos quadrados inversos	Lei da Dispersão	Princípio do menor esforço
“Uma larga proporção da literatura científica é produzida por um pequeno número de	“[...] numa coleção de periódicos sobre geofísica, existe sempre um núcleo	“[...] se listarmos as palavras que ocorrem no texto em ordem decrescente de frequência, a

<p>autores, e um grande número de pequenos produtores se iguala, em produção, ao reduzido número de grandes produtores”. (ARAÚJO, 2006, p. 13)</p>	<p>menor de periódicos relacionados de maneira próxima ao assunto e um núcleo maior de periódicos relacionados de maneira estreita, sendo que o número de periódicos em cada zona aumenta, enquanto a produtividade diminui.” (ARAÚJO, 2006, p. 14)</p>	<p>posição de uma palavra na lista multiplicada por sua frequência é igual a uma constante.” (ARAÚJO, 2006, p. 17)</p>
<p>Até dezembro de 2000, mais de 200 trabalhos tentando criticar, replicar e/ou reformular esta lei, com uma grande quantidade destes estudos apontando suas fragilidades – “baseada em um conjunto pouco potente de dados e não foi testada estatisticamente” (RAO, 1986, p. 182)</p>	<p>Objetiva descobrir a extensão nas quais artigos de um assunto científico específico apareciam em periódicos destinados a outros assuntos – variáveis de proximidade ou afastamento. Aplicada às práticas em bibliotecas e no estudo do uso de coleções para auxiliar em decisões quanto às aquisições e planejamentos.</p>	<p>Descreve a relação entre palavras num determinado texto suficientemente grande e a ordem de série destas palavras, isto é, a contagem destas palavras em largas amostragens. Caso a tendência dos autores fosse variar nas palavras, a lei seria inválida.</p>

Fonte: Adaptado de Araújo (2006) e Ferreira (2010)

Além disso, outros enfoques bibliométricos estão relacionados à teoria epidêmica na transmissão de ideias de Goffman e Newill (1967), o conceito de frente de pesquisa - correlacionada aos índices absolutos de citação e o estado da arte, contagem de palavras e frequência das publicações, o conjunto de leis bibliométricas relacionadas à obsolescência da literatura segregando-as em clássicos ou efêmeros, isto é, com vida média longa ou curta (ARAÚJO, 2006, p. 21) e a análise de citações a partir da sua relação com o fator de impacto.

A análise de citações consoante Foresti (1989) é a parte da bibliometria que analisa as relações entre os documentos citantes e citados como unidades de análise, no todo ou em partes: autor, título, origem geográfica, ano e idioma de publicação, por exemplo. O conceito do fator de impacto identifica os autores que, apesar de terem tido pouca produção, produziram um material muito significativo para a comunidade (ARAÚJO, 2006, p. 19) relacionando-os ao símbolo do seu reconhecimento, um sistema de recompensas (MERTON, 1973).

No que se refere aos estudos na bibliometria, as preocupações dos pesquisadores divergem. Consoante Araújo (2006, p. 23) um grupo concentra-se no aperfeiçoamento das fórmulas que expressem as leis bibliométricas e outro na validade dos estudos exclusivamente quantitativos, colocando em questão a validade da bibliometria, adequando-a como uma técnica de suporte somada a outras técnicas qualitativas ao invés de uma disciplina científica aplicada aos trabalhos científicos.

Logo, entende-se que os estudos bibliométricos podem seguir diferentes abordagens em relação ao foco dos seus resultados. De forma mais específica, Quevedo-Silva *et al.* (2016), propõe-se três grupos que agregam diferentes propostas de estudos bibliométricos com a finalidade de classificação e compreensão das diferenças entre estudos e resultados que podem ser esperados. Estes grupos podem ser vistos no Quadro 3.

Quadro 3 –Grupos de Estudos Bibliométricos

Grupo	Descrição
1	Pesquisas descritivas que apresentam em linhas gerais os temas mais estudados em uma área, grupos de pesquisa, periódicos que mais publicam temas correlatos e principais autores e métodos utilizados.
2	Tem como foco o domínio metodológico dominante em uma área de pesquisa, preocupando-se em classificar e contabilizar os desenhos de pesquisa mais utilizados no tema e técnicas utilizadas para teste de hipóteses com o objetivo de apontar oportunidades de estudo e destacar a tradição de pesquisa na área.
3	São apresentadas as análises descritivas referentes a área de pesquisa conforme objetivo do primeiro grupo de pesquisas descrito. Contudo, avança em relação ao primeiro ao utilizar análises quantitativas dos agrupamentos de teorias, construtos e variáveis operacionalizadas nos estudos, além de ter como objetivo apresentar tendências de pesquisa no tema e proposições teóricas a partir de integração das teorias que suportam o desenvolvimento de cada tema.

Fonte: Quevedo-Silva *et al.* (2016)

Neste contexto, a finalidade do presente trabalho é, ao estar relacionado com o primeiro grupo, apresentar, em linhas gerais, o perfil de autores, trabalhos, aspectos demográficos e acadêmicos de pesquisas sobre aposentadoria, coletadas na *Web of Science*, no período de 2006 a 2016.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da Pesquisa

Este trabalho é caracterizado como um estudo bibliométrico, uma vez que considera indicadores e dados bibliográficos com o objetivo de traçar a trajetória do desenvolvimento da produção científica sobre determinada temática (MACHADO, 2007), neste caso, sobre os artigos relacionados à aposentadoria. De acordo com Lazzarotti, Dalfovo e Hoffmann (2011), os estudos bibliométricos tem sido aplicados, além disso, com a finalidade de medir o impacto dos trabalhos publicados, através da contagem de citações em diferentes áreas do conhecimento.

Para alcançar o objetivo deste trabalho, foram adotados procedimentos semelhantes ao estudo de Santos, Maldonado e Santos (2011), que realizaram o seu estudo bibliométrico em três etapas. A primeira etapa está relacionada a escolha da base de dados e dos critérios que seriam utilizados para a coleta destes dados. A segunda, realizando a coleta dos dados na base, e a terceira, fazendo a apresentação e análise de dados.

Para a coleta dos dados, foi utilizada a base de dados *Web of Science*, antes conhecida como *ISI Web of Knowledge (Web of Science – SSCI Social Sciences Citation Index)*. A *Web of Science* é uma base multidisciplinar desenvolvida pela Thomson Scientific – Institute for Science Information (ISI), que, de acordo com Rodrigues, Quartiero e Neubert (2015):

Fornecer contribuições na produção de indicadores, indexando revistas científicas e a realização de outros produtos bibliográficos, constituindo ferramentas essenciais hoje para auxiliar pesquisadores a conhecerem os periódicos e trabalhos de qualidade, conferindo reconhecimento a esses títulos e seus artigos (RODRIGUES; QUARTIERO; NEUBERT, 2015, p. 117).

A *Web of Science* contém mais de 12.000 periódicos, cerca de 150.000 anais de conferências e mais de 275.000 livros e capítulos de livros nas áreas de ciências, ciências sociais, artes e humanidades, sendo os periódicos mais citados e de mais alto impacto no campo de pesquisa (THOMSON REUTERS, 2017a).

3.2 Etapas da Pesquisa

Foi definido, devido às perspectivas de mudança na legislação previdenciária, num passado recente, passamos por cinco emendas constitucionais um período de dez anos, sendo definido incluir apenas as publicações realizadas até o último ano completo, ou seja, 2016. De acordo com Santos, Kalsing e Hansen (2014), este procedimento é prudente para garantir que, no futuro, este estudo possa ser atualizado sem a necessidade de se fazer novamente a pesquisa completa, bastando apenas a realização da pesquisa para um período anterior a 2006 ou posterior a 2016.

Como critério de seleção dos dados foi utilizado a categoria com os construtos “Aposentadoria” e “*Retirement*”. Foram considerados trabalhos indexados em periódicos, além dos artigos de eventos e revisões de livros, em todas as línguas e áreas. Com isso, foram identificados 2.116 trabalhos, que foram utilizados como o conjunto para as respectivas análises bibliométricas.

Logo após a pesquisa na base, os resultados foram exportados para uma planilha eletrônica, estruturando os periódicos com os seguintes campos: período da publicação, áreas de pesquisa, idiomas nos quais os periódicos foram publicados, autores com mais publicações, países das instituições nas quais autores estão vinculados e o nome destas instituições, periódicos com mais publicações sobre a temática, e, por fim, os artigos mais citados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Ano da Publicação

A Tabela 1 destaca uma crescente na quantidade de trabalhos que trataram sobre aposentadoria no período escolhido para esta pesquisa. É possível visualizar que aproximados 58%, ou 1.217 dos 2.116 trabalhos sobre a temática foram realizados nos últimos cinco anos, sendo os dois últimos períodos (2015 e 2016) os que tiveram uma maior quantidade de trabalhos, superando até mesmo a produção dos três anos anteriores (2012 a 2014) o que demonstra um crescimento de trabalhos indexados sobre o tema na *Web of Science*.

Ano	Artigos	%	% FAC
2006	94	4,44%	4,44%
2007	130	6,14%	10,59%
2008	121	5,72%	16,30%
2009	163	7,70%	24,01%
2010	193	9,12%	33,13%
2011	198	9,36%	42,49%
2012	198	9,36%	51,84%
2013	202	9,55%	61,39%
2014	201	9,50%	70,89%
2015	270	12,76%	83,65%
2016	346	16,35%	100,00%
Total	2116	100%	-

Fonte: Resultados da Pesquisa (2017)

Este achado pode sugerir que as pesquisas relacionadas à aposentadoria tendem a aumentar nos próximos anos, principalmente pela expansão de artigos sobre a temática, e do próprio indexador em outros periódicos nacionais e internacionais, uma vez que, de acordo com Oliveira (2017), o campo de estudo da aposentadoria é recente, mas em crescente aumento, com pesquisas apoiadas pelas teorias que abordam o envelhecimento humano, conforme o Quadro 1.

A Tabela 2 destaca as áreas de pesquisa nas quais os trabalhos são publicados, conforme a classificação da *Web of Science*.

4.2 Áreas de Pesquisa

A Tabela 2 evidencia a prevalência de trabalhos relacionados à área de Economia e Negócios, em aproximados 33% do total dos artigos que tratam sobre aposentadoria na *Web of Science*, seguido de trabalhos que tratam sobre as áreas de saúde e psicologia.

Tabela 2 – Áreas de Pesquisa

Áreas de Pesquisa	Artigos	%	FAC %
Economia de Negócios	698	32,99%	32,99%
Gerontologia	369	17,44%	50,43%
Psicologia	237	11,20%	61,63%
Saúde Pública	201	9,50%	71,12%
Ciências de Cuidado da Saúde	76	3,59%	74,72%
Psiquiatria	72	3,40%	78,12%
Direito Governamental	71	3,36%	81,47%
Ciências Sociais - Outros Temas	68	3,21%	84,69%
Sociologia	63	2,98%	87,67%
Administração Pública	53	2,50%	90,17%
Outros	208	9,83%	100,00%
Total	2116	100,00%	-

Fonte: Resultados da Pesquisa (2017)

Pode-se inferir, a partir destes dados, uma maior relação entre o processo de envelhecimento e a produção científica sobre a aposentadoria, com os trabalhos que tratam sobre os aspectos econômicos e previdenciários desta população. Cabe ressaltar, dentre os assuntos, os trabalhos que tratam sobre o aspecto previdenciário e governamental da aposentadoria junto às áreas de direito e administração pública, com 124 dos 2.116 trabalhos, ou aproximados 6% da produção científica entre os anos de 2006 a 2016.

O próximo tópico destaca os idiomas os quais foram produzidos os trabalhos que versam sobre aposentadoria indexados na *Web of Science*.

4.3 Idiomas Publicados

Posteriormente, com a finalidade de identificar os idiomas das publicações sobre aposentadoria durante o período de corte desta pesquisa, têm-se a Tabela 3 abaixo.

Tabela 3 – Idiomas Publicados

Idiomas	Quantidade de Artigos	%	FAC
Inglês	2001	94,57%	94,57%
Alemão	33	1,56%	96,12%
Espanhol	30	1,42%	97,54%
Francês	21	0,99%	98,53%
Holandês	10	0,47%	99,01%
Português	7	0,33%	99,34%
Polonês	2	0,09%	99,43%
Japonês	2	0,09%	99,53%
Croata	2	0,09%	99,62%
Ucraniano	1	0,05%	99,67%
Turco	1	0,05%	99,72%
Sueco	1	0,05%	99,76%
Eslovaco	1	0,05%	99,81%
Russo	1	0,05%	99,86%
Estoniano	1	0,05%	99,91%
Dinamarquês	1	0,05%	99,95%
Africâner	1	0,05%	100,00%
Total	2116	100,00%	-

Fonte: Resultados da Pesquisa (2017)

Conforme a Tabela 3, percebe-se que, aproximados 95% dos trabalhos sobre aposentadoria indexados na *Web of Science* foram publicados em inglês. Este fato se deve pela metodologia de indexação nesta base, que destaca, entre outros requisitos, que o periódico deve publicar o texto completo dos artigos em inglês, ou, pelo menos, as informações bibliográficas em inglês (THOMSON REUTERS, 2017b).

Em complemento, cabe ressaltar, de acordo com a tabela acima, que 7 destes trabalhos foram publicados em Português e seguem descritos abaixo no próximo tópico.

4.4 Trabalhos Brasileiros sobre Aposentadoria na Web of Science

O Quadro 4 destaca os sete trabalhos publicados em português, conforme os resultados encontrados na Tabela 3.

Quadro 4 – Trabalhos brasileiros sobre Aposentadoria indexados na Web of Science 2006-2016

Título	Tradução Livre	Autores	Periódico
Socio-Demographic and Occupational Factors Associated with Gains And Losses Perceived By Employees Nearing Retirement In A Public University	Fatores sócio-demográficos e profissionais associados a ganhos e perdas percebidos pelos empregados que se aproximam da aposentadoria em uma universidade pública	Cavalcante Pissinati, Paloma de Souza; Lourenco Haddad, Maria do Carmo Fernandez; Dalmas, Jose Carlos; Birolim, Marcela Maria	CADERNOS DE SAUDE PUBLICA, V. 32 n. 9, SEP 2016
Optimal Retirement Age in the RGPS: An Analysis Under the Perspective of The Expected Future Benefits Maximization	Idade Ótima de Aposentadoria no RGPS: Uma Análise sob a Perspectiva da Maximização dos Benefícios Futuros Esperados	Campos, Fernando Guedes; de Souza, Filipe Costa	REVISTA EVIDENCIACAO CONTABIL & FINANÇAS, V. 4 n. 3 p. 89-108, SEP-DEC 2016
Retirement for Person with Disabilities: Notes and Reflections	Aposentadoria para Pessoa com Deficiência: Notas e Reflexões	Portella, Andre; Ferreira da Silva, Antonio Pedro	QUAESTIO IURIS, V. 9, n. 1, p. 1-14, 2016
Impacts of Special Rural Retirement as Public Policy for Familiar Agriculture	Impactos da aposentadoria rural especial como política pública para agricultura familiar	Chies, Claudia; Rocha, Marcio Mendes	GEOSABERES, V. 6, n. 1, p. 123-136, OCT 2015
Tillage System in Sugarcane Fields Retirement Area and The Physical Changes of The Soil	Sistema de preparo de solo em área de reforma de canavial e as alterações físicas do solo	Martins Cabral, MomykeCaceres; Carvalho, Laercio Alves; Novak, Elaine; <i>et al.</i>	AGRARIAN, V. 8, n. 30, p. 376-386, 2015
The Concept of Disability in The Sphere of Disability Retirement Benefit	O conceito de deficiência no benefício da aposentadoria da esfera de invalidez	Camara da Silveira, Joao Augusto	REVISTA DIREITO E LIBERDADE, V. 17, n. 1, p. 91-130, JAN-APR 2015
Preparing for Retirement: Implementation and Evaluation of The Live More! Program	Preparando-se para a aposentadoria: implementação e avaliação do Programa Viva Mais!	Murta, Sheila Giardini; Abreu, Samia; Franca, Cristineide Leandro; <i>et al.</i>	PSICOLOGIA-REFLEXAO E CRITICA, V. 27, n. 1 p. 1-9, 2014

Fonte: Resultados da Pesquisa (2017)

O trabalho intitulado *Socio-Demographic and Occupational Factors Associated With Gains And Losses Perceived By Employees Nearing Retirement In A Public University* teve como finalidade analisar os fatores sociodemográficos e ocupacionais associados aos ganhos e perdas percebidos pelos empregados que se aproximavam da aposentadoria em uma universidade pública.

Em um levantamento exploratório, transversal e quantitativo, os 164 empregados que se aproximam da aposentadoria em uma universidade pública do norte do Paraná, no Brasil, atribuíram escalas de importância aos ganhos e perdas. Os dados foram analisados com regressão linear simples e múltipla, com base nos

tamanhos das escalas, com variáveis sociodemográficas e ocupacionais como preditores.

Os funcionários atribuíram maior importância aos ganhos de aposentadoria do que as perdas. O aumento da idade foi associado a uma menor valorização dos ganhos e do tempo total para os relacionamentos. O tempo útil no trabalho contribuiu para a apreciação das perdas totais e dos aspectos tangíveis do trabalho. É necessário criar espaços para reflexão nas instituições empregadoras que promovam a escuta das necessidades dos trabalhadores, especialmente para os funcionários mais velhos com mais tempo no trabalho.

O segundo trabalho, publicado na Revista Evidenciação Contábil & Finanças, denominado *Optimal Retirement Age in The RGPS: An Analysis Under The Perspective Of The Expected Future Benefits Maximization*, teve como objetivo encontrar, sob a perspectiva atuarial, a idade de aposentadoria que maximiza o valor presente esperado do fluxo de caixa de benefícios futuros de um trabalhador vinculado ao Regime Geral de Previdência Social (RGPS).

Assumindo certas hipóteses e fazendo simulações, o estudo trata dos fatores sociais, legislativos, econômicos e atuariais utilizados para calcular o valor presente esperado do fluxo de caixa de benefícios futuros, tais como: gênero, idade de entrada no mercado de trabalho, taxa de juros, salário taxa de crescimento, expectativa de vida e taxa de inflação. Os cenários foram desenvolvidos e analisados de acordo com as mudanças recentes nas regras de aposentadoria do RGPS, indicando o impacto que esses fatores têm na idade ótima de aposentadoria.

Com base nos pressupostos iniciais do estudo, os resultados revelaram que as idades de aposentadoria que maximizam o valor presente esperado do fluxo de caixa de benefícios futuros são 57 anos para homens e 52 anos para mulheres e essas ótimas idades ocorrem quando os trabalhadores atendem aos requisitos da regra 85/95. De acordo com a análise de sensibilidade, concluiu-se que as variações na expectativa de vida ao nascer não alteraram significativamente a idade ótima de aposentadoria, diferente da taxa de juros e da taxa de crescimento salarial, que teve maior impacto nessas idades ótimas.

Além disso, o fato de que os requisitos de aposentadoria devido ao tempo de contribuição ocorrem cinco anos antes para contribuintes femininas, vinculados a um bônus de cinco anos no cálculo do fator de redução, fazem com que a idade ótima de aposentadoria para as mulheres seja sempre menor que para os homens. Essa diferença também ocorre em relação aos valores presentes esperados dos fluxos de

caixa de benefícios futuros que, para esses fatos, são sempre maiores para contribuintes femininos.

O terceiro artigo, intitulado *Retirement for Person with Disabilities: Notes and Reflections* teve o objetivo de analisar o benefício criado a partir da Emenda Constitucional nº 47/2005, consistente na aposentadoria especial em razão da deficiência do beneficiário, e propor reflexões críticas, tendo como ponto de partida o processo de inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho e na cobertura previdenciária. Dentro desta proposta, emergiu o problema da dúvida sobre o emprego da expressão lançada no texto constitucional, sobretudo frente a outras terminologias também empregadas socialmente para qualificar a situação fática, como por exemplo, pessoas com necessidades especiais.

A quarta pesquisa indexada no *Web of Science* no período entre 2006 a 2016, denominada *Impacts of Special Rural Retirement as Public Policy for Familiar Agriculture* teve como objetivo avaliar os impactos da aposentadoria rural especial como política pública de fortalecimento da agricultura familiar no Brasil, especialmente nos pequenos municípios. Como metodologia, foi adotado o levantamento de referenciais teóricos e análise crítica de resultados de pesquisa sobre a temática, pautando-se no método dialético.

De acordo com os autores, e pela Constituição Federal de 1988, os beneficiários da aposentadoria rural especial são: “o produtor, o parceiro, o meeiro e o arrendatário rurais e o pescador artesanal, bem como os seus respectivos cônjuges, que exerçam suas atividades em regime de economia familiar, sem empregados permanentes.”. Além disso, os autores destacam que a aposentadoria rural especial tem a especificidade de não exigir contribuição mensal ao Instituto Nacional de Seguridade Social – INSS. Neste sentido, concluiu-se que tem tido alcances sociais fundamentais, como: fortalecimento da economia dos municípios; revitalização e viabilização da agricultura familiar; estímulo à permanência das famílias no campo e/ou nos pequenos municípios e valorização dos idosos.

O quinto trabalho, *Tillage system in sugarcane fields retirement area and the physical changes of the soil*, relacionado à área agrícola, destacou que o alto tráfego de máquinas da cultura de cana-de-açúcar pode levar a compactação do solo. E a infertilidade do solo, fez com que os produtores se aposentasse precocemente. Tendo em vista isso, o estudo, teve como objetivo avaliar os atributos físicos de um Neossolo Quartzarênicoórtico do Cerrado Sul-mato-

grossense após preparo para reforma de canavial e sua relação com a produtividade.

O sexto artigo, *The Concept of Disability in The Sphere of Disability Retirement Benefit*, analisou o conceito de incapacidade no âmbito da aposentadoria por invalidez, tema de relevância jurídica, tendo em vista que os três diferentes ramos da Seguridade Social, quais sejam, a previdência social, a assistência social e a saúde, possuem entendimentos divergentes acerca de tal conceituação.

Para a consecução dos seus objetivos, este trabalho avaliou a atual sistemática da Seguridade Social brasileira, abrangendo os três ramos retrocitados. Posteriormente, foram estudados alguns dos principais princípios que orientam a atuação da previdência social, com enfoque maior no princípio da solidariedade, mas abordando também o princípio da proteção do hipossuficiente e da universalidade.

O sétimo e último trabalho, denominado *Preparing for Retirement: Implementation and Evaluation of The Live More! Program*, teve como objetivo descrever o processo de implementação e avaliação do Viva Mais! – o programa de preparação para aposentadoria (PPA) de uma Universidade pública brasileira.

Para tal, utilizou-se um modelo lógico baseado em insumos, produtos, resultados, pressupostos e fatores externos. Treze participantes inscritos foram divididos em dois grupos que receberam 24 horas de intervenção informativa e vivencial durante oito semanas. Os temas basearam-se nos preditores do envelhecimento bem-sucedido. Utilizou-se a análise de conteúdo para interpretar as respostas dos participantes nas entrevistas de avaliação de resultados. Os dados demonstraram que o principal objetivo do programa – promover o bem-estar, a saúde e a qualidade de vida dos trabalhadores da Universidade – foi alcançado.

4.5 Autores que mais Publicam

Para dar continuidade aos achados, a Tabela 4 apresenta a lista dos dez autores que mais publicaram sobre o tema aposentadoria, a partir dos periódicos e anais de congressos indexados no *Web of Science*.

Tabela 4 – Autores que mais publicaram sobre o tema

Autores	Instituição de Vínculo	País	Artigos	% do Total
LAHELMA, E.	University of Helsinki	Finlândia	26	1,23%
HENKENS, K.	University of Amsterdam	Holanda	25	1,18%

KIVIMAKI, M.	University College London	Reino Unido	20	0,95%
VAHTERA, J.	University of Turku	Finlândia	20	0,95%
RAHKONEN, O.	University of Helsinki	Finlândia	19	0,90%
LAAKSONEN, M.	Finnish Centre for Pensions	Finlândia	17	0,80%
ZINS, M.	Versailles Saint Quentin University	França	16	0,76%
GOLDBERG, M.	Hôpital National de Saint-Maurice	França	14	0,66%
PENTTI, J.	University of Helsinki	Finlândia	14	0,66%
WESTERLUND, H.	KarolinskaInstitutet	Suécia	13	0,61%
Total (10)			184	8,70%

Fonte: Resultados da Pesquisa (2017)

Os dados destacaram a predominância dos autores finlandeses, sendo 5 dos 10 autores listados, e, destes 5, 3 da *University of Helsinki*. Além disso, e em seguida, aparecem os autores franceses, 2 dos 10 listados.

4.6 País de Origem das Instituições de Vínculo dos Autores

Com a finalidade de visualizar a representatividade dos países de origem das instituições vinculadas aos autores dos 2.116 artigos. De forma geral, observa-se que 10 países representam aproximados 93% da totalidade, e que destes, 837, ou 39,56%, estão vinculados a instituições nos Estados Unidos. Além disso, 60% da produção indexada na *Web of Science* está concentrada em apenas três países (Estados Unidos, Austrália e Inglaterra), com um somatório de 1.270 trabalhos.

Tabela 5 – Países das Instituições de Vínculo dos Autores

Países dos Autores	Quantidade	%
Estados Unidos	837	39,56%
Austrália	232	10,96%
Inglaterra	201	9,50%
Alemanha	141	6,66%
Holanda	136	6,43%
Canadá	128	6,05%
França	87	4,11%
Finlândia	81	3,83%
Espanha	76	3,59%
China	54	2,55%
Total (10)	1973	93,24%

Fonte: Resultados da Pesquisa (2017)

Um aspecto que pode ser analisado, a partir dos dados encontrados na Tabela 5 é a pulverização de trabalhos cujos autores são dos Estados Unidos, uma vez que não há, dentre os dez mais citados, nenhum autor deste país.

4.7 Instituições dos Autores

As instituições mais representadas nas pesquisas sobre aposentadoria estão listadas na Tabela 6. Cabe ressaltar que estas instituições são as informadas pelos autores no momento da submissão do trabalho. Com isso, pode-se perceber que a instituição que possui mais representantes com publicações relacionadas à temática é a *University of Helsinki*, na Finlândia, com dois representantes a mais do que a *University of Sidney*, na Austrália.

Tabela 6 – Instituições dos Autores

Instituições	País	Artigos	%
University of Helsinki	Finlândia	51	2,41%
University of Sidney	Austrália	49	2,32%
Harvard University	Estados Unidos	42	1,98%
University of Michigan	Estados Unidos	40	1,89%
University College London	Inglaterra	38	1,80%
Finnish Institute of Occupational Health	Finlândia	37	1,75%
University of New South Wales	Austrália	28	1,32%
The National Bureau of Economic Research	Estados Unidos	27	1,28%
University of Wisconsin–Madison	Estados Unidos	26	1,23%
Boston College	Estados Unidos	25	1,18%
Total		363	17,16%

Fonte: Resultados da Pesquisa (2017)

Esta relação é seguida da *Harvard University* e da *University of Michigan*, localizadas nos Estados Unidos, da *University College London*, na Inglaterra, *Finnish Institute of Occupational Health*, localizada na Finlândia, *University of New South Wales*, em Sidney, na Austrália, *The National Bureau of Economic Research*, uma organização de pesquisa privada americana sem fins lucrativos, e, por fim, pelas *University of Wisconsin–Madison* e *Boston College*, também localizadas nos Estados Unidos. Em suma, pode-se visualizar, a partir da *Web of Science*, que se destacam as instituições localizadas na América do Norte (Estados Unidos), Europa (Finlândia e Inglaterra) e Oceania (Austrália).

4.8 Periódicos com mais artigos publicados sobre Aposentadoria

A Tabela 7 apresenta uma lista com os dez periódicos mais representativos quanto à quantidade de publicações sobre o tema Aposentadoria na base *Web of Science*. Percebe-se que a soma dos artigos nestes periódicos corresponde a 250 trabalhos, que corresponde a aproximados 12% da quantidade total de trabalhos (2.116). O periódico com maior número de publicações é o *Ageing & Society*, com 39 trabalhos publicados sobre o assunto, seguido do *Journal of Pension Economics Finance*, com 33 trabalhos sobre o tema.

Tabela 7 – Periódicos com mais artigos publicados sobre Aposentadoria

Periódicos	Artigos	%
Ageing & Society	39	1,84%
Journal of Pension Economics Finance	33	1,56%
Journals of Gerontology Series B Psychological Sciences And Social Sciences	27	1,28%
International Journal Of Aging Human Development	26	1,23%
Journal Of Public Economics	25	1,18%
Gerontologist	22	1,04%
Research On Aging	22	1,04%
Plos One	20	0,95%
Bmc Public Health	18	0,85%
Educational Gerontology	18	0,85%
Total (10)	250	11,81%

Fonte: Resultados da Pesquisa (2017)

O *Ageing & Society*, periódico vinculado à Universidade de Cambridge, no Reino Unido, é uma revista interdisciplinar e internacional dedicada à compreensão do envelhecimento humano e às circunstâncias das pessoas idosas em seus contextos sociais e culturais. Além dos artigos originais, o *Ageing & Society* publica revisões de livros, artigos ocasionais de revisão e questões especiais.

Já o *Journal of Pension Economics & Finance*, também da Universidade de Cambridge, é, de acordo com o *site*, a única revista acadêmica focada na economia e finanças das pensões e renda de aposentadoria, abrangendo uma variedade de tópicos, incluindo a gestão de fundos de pensões, a regulamentação de pensões e pensões e mercados de trabalho.

Destaca-se, por fim, que, dentre os dez periódicos que tratam sobre o tema, apenas dois estão relacionados à área de gestão ou economia voltada à aposentadoria: o *Journal of Pension Economics & Finance* e o *Journal of Public*

Economics, uma publicação da *Elsevier*, que tem, como finalidade principal, articular sobre problemas da economia pública, com ênfase na aplicação da teoria econômica moderna e métodos de análise quantitativa.

4.9 Artigos Mais Citados

Em seguida, o Quadro 5 apresenta uma lista com os 10 trabalhos mais citados, em ordem decrescente.

Quadro 5 – Artigos mais citados

Ordem	Artigo	Citações
1	<i>Baby Boomer retirement security: The roles of planning, financial literacy, and housing wealth</i> Segurança na aposentadoria do <i>Baby Boomer</i> : os papéis de planejamento, alfabetização financeira e riqueza habitacional Por: Lusardi, Annamaria; Mitchell, Olivia S. JOURNAL OF MONETARY ECONOMICS Volume: 54 Edição: 1 Páginas: 205-224 Publicado: JAN 2007	359
2	<i>Geriatric conditions and disability: The health and retirement study</i> Condições geriátricas e deficiência: Um estudo de saúde e aposentadoria Por: Cigolle, Christine T.; Langa, Kenneth M.; Kabeto, Mohammed U.; et al. ANNALS OF INTERNAL MEDICINE Volume: 147 Edição: 3 Páginas: 156-164 Publicado: AUG 7 2007	185
3	<i>Profiling retirees in the retirement transition and adjustment process: Examining the longitudinal change patterns of retirees' psychological well-being</i> Perfil de aposentados no processo de transição e ajuste de aposentadoria: Examinando os padrões de mudança longitudinal do bem-estar psicológico dos aposentados Por: Wang, Mo JOURNAL OF APPLIED PSYCHOLOGY Volume: 92 Edição: 2 Páginas: 455-474 Publicado: MAR 2007	180
4	<i>Heuristics and biases in retirement savings behavior</i> Heurísticas e preconceitos no comportamento da economia de aposentadoria Por: Benartzi, Shlomo; Thaler, Richard H. JOURNAL OF ECONOMIC PERSPECTIVES Volume: 21 Edição: 3 Páginas: 81-104 Publicado: SUM 2007	159
5	<i>Grandparents Caring for Their Grandchildren Findings From the 2004 Survey of Health, Ageing, and Retirement in Europe</i> Avós que cuidam de seus netos: Achados da Pesquisa de 2004 sobre Saúde, Envelhecimento e Aposentadoria na Europa Por: Hank, Karsten; Buber, Isabella JOURNAL OF FAMILY ISSUES Volume: 30 Edição: 1 Páginas: 53-73 Publicado: JAN 2009	137
6	<i>Data Resource Profile: The Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe (SHARE)</i> Perfil de Recursos de Dados: A Pesquisa de Saúde, Envelhecimento e Aposentadoria na Europa (SHARE) Por: Boersch-Supan, Axel; Brandt, Martina; Hunkler, Christian; et al. INTERNATIONAL JOURNAL OF EPIDEMIOLOGY Volume: 42 Edição: 4 Páginas: 992-1001 Publicado: AUG 2013	132

7	<p><i>Are Americans saving "optimally" for retirement?</i> Os americanos poupam "otimamente" para a aposentadoria? Por: Scholz, John Karl; Seshadri, Ananth; Khitatrakun, Surachai JOURNAL OF POLITICAL ECONOMY Volume: 114 Edição: 4 Páginas: 607-643 Publicado: AUG 2006</p>	129
8	<p><i>Quality of work, well-being, and intended early retirement of older employees – baseline results from the SHARE Study</i> Qualidade de trabalho, bem-estar e antecipação da aposentadoria de empregados mais velhos - resultados da linha de base do estudo SHARE Por: Siegrist, Johannes; Wahrendorf, Morten; von demKnesebeck, Olaf; et al. EUROPEAN JOURNAL OF PUBLIC HEALTH Volume: 17 Edição: 1 Páginas: 62-68 Publicado: FEB 2007</p>	128
9	<p><i>Mechanisms for racial and ethnic disparities in glycemic control in middle-aged and older Americans in the health and retirement study</i> Mecanismos de disparidades raciais e étnicas no controle da glicemia em idosos de meia idade e idosos no estudo de saúde e aposentadoria Por: Heisler, Michele; Faul, Jessica D.; Hayward, Rodney A.; et al. ARCHIVES OF INTERNAL MEDICINE Volume: 167 Edição: 17 Páginas: 1853-1860 Publicado: SEP 24 2007</p>	118
10	<p><i>Comparing Models of Frailty: The Health and Retirement Study</i> Comparando Modelos de Fragilidade: Um estudo de Saúde e Aposentadoria Por: Cigolle, Christine T.; Ofstedal, Mary Beth; Tian, Zhiyi; et al. JOURNAL OF THE AMERICAN GERIATRICS SOCIETY Volume: 57 Edição: 5 Páginas: 830-839 Publicado: MAY 2009</p>	115

Fonte: Resultados da Pesquisa (2017)

O primeiro artigo, intitulado "*Baby Boomer retirement security: The roles of planning, financial literacy, and housin gwealth*" realizou uma pesquisa sobre riqueza e finanças domésticas, procurando misturar modelos neoclássicos com uma compreensão das imperfeições do mundo real para responder perguntas sobre por que algumas pessoas guardaram recursos e outras não. Este artigo centra-se em *Baby Boomers* (pessoas nascidas entre 1946 e 1964 na Europa, Estados Unidos, Canadá ou Austrália, países experimentaram um súbito aumento de natalidade, que ficou conhecido como *baby boom* (VELOSO; DUTRA; NAKATA, 2016) à beira da aposentadoria, muitos dos quais economizaram pouco e enfrentarão insegurança financeira na velhice.

O segundo artigo mais citado, intitulado "*Geriatric conditions and disability: The health and retirement study*" busca maiores relações com a área médica, destacando que as condições geriátricas, como a incontinência e a queda, não fazem parte do modelo de doença tradicional e podem ser negligenciadas aos idosos. Além disso, a prevalência de condições geriátricas e seus efeitos sobre a saúde e a deficiência em adultos mais velhos não foram investigados em amostras populacionais.

Com isso, os autores buscaram investigar a prevalência de condições geriátricas e sua associação com dependência em atividades da vida diária usando dados representativos a nível nacional, através de uma análise transversal (*cross-section*). A amostra da pesquisa foi composta por 11.093 adultos com 65 anos de idade ou mais, de uma população de 34,5 milhões de americanos mais velhos que viviam na comunidade e em lares de idosos. Os resultados destacaram que, dos adultos de 65 anos ou mais, 49,9% tinham 1 ou mais condições geriátricas. Algumas condições eram tão prevalentes como doenças crônicas comuns, como doenças cardíacas e diabetes. Neste aspecto, as condições geriátricas seriam semelhantes na prevalência de doenças crônicas em adultos mais velhos e, em alguns casos, são tão fortemente associadas à deficiência. Os resultados sugerem que as condições geriátricas, embora não sejam um alvo de modelos atuais de cuidados de saúde, são importantes para a saúde e a função dos adultos mais velhos e devem ser abordadas sob seus cuidados.

Com 180 citações, o trabalho *“Profiling retirees in the retirement transition and adjustment process: Examining the longitudinal change patterns of retirees’ psychological well-being”*, usou a teoria dos papéis, a teoria da continuidade e a perspectiva do curso de vida para formar hipóteses sobre os diferentes padrões de transição e ajuste de aposentadoria, com diferentes variáveis individuais e contextuais relacionadas a esses padrões.

Foram utilizados os dados longitudinais de 2 amostras, a primeira com 994 observações, e a segunda com 1.066, a partir dos dados da Pesquisa de Saúde e Aposentadoria da Associação Americana de Aposentadoria. Três padrões de curva de crescimento latente do bem-estar psicológico dos aposentados foram identificados como coexistentes nas amostras dos aposentados através da análise da modelagem pelo Método dos Momentos Generalizados (GMM). Com base na associação de classe latente derivada do GMM, os subgrupos de aposentados diretamente ligados a diferentes padrões de curva de crescimento foram perfilados com status de trabalho individual (por exemplo, ponte) e variáveis contextuais (por exemplo, status de trabalho do esposo).

Ao reconhecer a existência de múltiplos subgrupos de aposentados correspondentes a diferentes padrões de mudança de bem-estar psicológico, o autor sugere que os aposentados não seguem um padrão de ajuste uniforme durante o processo de aposentadoria, o que reconcilia conclusões anteriores inconsistentes. Uma perspectiva de recursos é ainda introduzida para fornecer uma teoria mais

integrada para os achados atuais. As implicações práticas deste estudo também são discutidas tanto a nível individual quanto a nível político.

O quarto artigo mais citado sobre aposentadoria, indexado na *Web of Science*, denominado "*Heuristics and biases in retirement savings behavior*" buscou investigar as heurísticas e os distúrbios que emergem na área da poupança de aposentadoria, examinando as decisões que os funcionários tomam sobre se participar de um plano de poupança, quanto contribuir e como investir. Em seguida, os autores discutem o possível papel das intervenções com o objetivo de melhorar a tomada de decisões de aposentadoria, como educação e planejamento de planos.

Os autores discutem, ao final do trabalho que acumular recursos para a aposentadoria é um problema difícil, e que a maioria dos funcionários tem pouco treinamento sobre o qual se empenhar em tomar as decisões relevantes. Talvez, como resultado, os investidores sejam relativamente passivos, fazendo mudanças infrequentes e adotando estratégias de diversificação ingênuas. Em suma, eles precisam de toda a ajuda que podem obter.

O artigo "*Grandparents Caring for Their Grandchildren Findings From the 2004 Survey of Health*", citado por 137 trabalhos, apresenta os resultados da Pesquisa de Saúde, Envelhecimento e Aposentadoria na Europa (SHARE, em Inglês), realizada em 2004. Esta pesquisa complementa o grande número de estudos recentes dos EUA sobre o papel dos avós no cuidado de seus netos. Para 10 países da Europa continental, os autores investigam as variações transnacionais dos cuidados infantis fornecidos pelos avós, bem como as diferenças nas características dos prestadores e dos destinatários dos cuidados. O sexto trabalho, *Data Resource Profile: the Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe (SHARE)*, também menciona a pesquisa do trabalho anterior, mas, em seu aspecto descritivo na União Europeia e Israel durante os anos de 2006 e 2010, destacando que seis trabalhos adicionais devem ser planejados até 2024.

O sétimo trabalho, *Are Americans saving "optimally" for retirement?* examinou o grau em que as famílias estão preparando otimamente para a aposentadoria, construindo um modelo estocástico de ciclo de vida que captura as principais características das decisões de consumo de uma família. Este modelo buscou incorporar características comportamentais para afetar o consumo, incluindo a poupança de precaução. Além disso, o modelo incorporou uma incerteza de fim de vida e choques médicos.

O artigo *Quality of work, well-being, and intended early retirement of older employees – baseline results from the SHARE Study* buscou analisar as associações de indicadores de uma má qualidade psicossocial do trabalho com a saída precoce pretendida do trabalho em uma grande amostra de empregados masculinos e femininos mais velhos em 10 países europeus.

Os dados baseados na Pesquisa de Saúde, Envelhecimento e Aposentadoria na Europa (SHARE) foram obtidos de 3523 homens e 3318 mulheres em 10 países europeus. Os dados sobre a aposentadoria antecipada pretendida, quatro medidas de bem-estar (saúde auto avaliada, sintomas depressivos, carga geral de sintomas e qualidade de vida) e qualidade do trabalho (desequilíbrio esforço-recompensa, baixo controle no trabalho) foram obtidos de estruturação entrevistas e questionários. Amostras específicas do país e total são analisadas, utilizando análise de regressão logística. A má qualidade do trabalho está significativamente associada à aposentadoria antecipada pretendida.

Os autores concluíram que a associação consistente de uma má qualidade psicossocial do trabalho com a aposentadoria antecipada prevista entre os funcionários mais velhos em todos os países europeus em estudo exige investimentos melhorados em melhor qualidade de trabalho, e, em especial, um aumento do controle e um equilíbrio adequado entre os esforços gastos e recompensas recebido no trabalho.

O nono trabalho mais citado, *Mechanisms for racial and ethnic disparities in glycemic control in middle-aged and older Americans in the health and retirement study*, buscou, através de um estudo com aposentados analisar se os mecanismos para as disparidades raciais / étnicas no controle da glicemia são mal compreendidos. E, por fim, o décimo artigo mais citado, *Comparing models of frailty: the Health and Retirement Study*, buscou operacionalizar e comparar três modelos de fragilidade, cada um representando uma visão teórica distinta da fragilidade: como deficiências na função (modelo de Domínios Funcionais), como índice de carga de saúde (modelo Burden) e como síndrome biológica (modelo de síndrome biológica).

5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve a finalidade de colaborar para a compreensão do desenvolvimento de pesquisas relacionadas à aposentadoria, a partir de um panorama de estudos realizados sobre a temática no âmbito nacional e internacional. Para esta análise, os trabalhos foram coletados na base *Web of Science*, no período de 2006 a 2016, com os construtos “Aposentadoria” e “*Retirement*”, sendo localizados um total de 2.116 trabalhos, incluindo artigos indexados em periódicos e em anais de eventos.

Foi possível identificar um aumento de trabalhos indexados na base, com uma maior representatividade nos dois últimos anos-base desta pesquisa (2015 e 2016), correspondendo a aproximados 29,1% da produção sobre a temática nesta década. Este fato demonstra que pesquisas sobre o tema cresceram de forma significativa no período analisado, o que sugere um crescente interesse na temática pela comunidade acadêmica.

Outro aspecto é a predominância de trabalhos em inglês, devido à representatividade de instituições americanas, inglesas e australianas, que correspondem a 8 das 10 instituições com maior número de trabalhos sobre a temática. Este resultado também é corroborado pelas publicações em periódicos vinculados à Universidade de Cambridge, no Reino Unido.

Em relação aos artigos mais citados sobre esta temática, pode-se perceber que a maioria dos artigos tiveram uma abordagem quantitativa, através de pesquisa *survey*, com a finalidade de estudar algum aspecto associado à aposentadoria, seja no campo econômico ou de saúde.

Cabe ressaltar que, apesar da predominância de trabalhos relacionados à economia, os trabalhos mais citados estão relacionados às áreas de saúde, psicologia e direito. Além disso, apesar da grande maioria dos trabalhos serem provenientes dos Estados Unidos, os autores que mais produzem sobre o tema, a partir dos filtros utilizados, encontram-se na Finlândia e na França, com estudos relacionados à área de saúde.

Entende-se que os dados contidos neste estudo podem ser utilizados como ferramenta tanto para o planejamento, como para um melhor direcionamento de acadêmicos para pesquisas nacionais e internacionais sobre a temática.

Logo, diante dos resultados evidenciados neste trabalho, sugere-se que sejam elaborados mais estudos que possam tratar sobre a aposentadoria,

ressaltando, por exemplo, a análise textual destes artigos, estudando-os no âmbito nacional ou internacional. Recomenda-se, além disso, aprofundar o estudo quanto às influências dos três países com maior representatividade na temática (Estados Unidos, Inglaterra e Austrália), a fim de verificar lacunas existentes ou estudos empíricos que sejam base para pesquisas no Brasil.

REFERÊNCIAS

ADAMS, G. A.; BEEHR, T. A. **Ganhos de futuro e retiro: comparação de suas similaridades e diferenças.** *Personnel Psychology*, v. 51, n. 3, p. 643-665, 1998.

AGUIAR, F. H. R.; CONCEIÇÃO, M. I. G. Análise da produção científica em orientação profissional: Tendências e velhos problemas. **Psico-USF**, v. 17, n. 1, p. 97-107, 2012.

ANTUNES, M. H., SOARES, D. H. P., SILVA, N. Aposentadoria e contexto familiar: Um estudo sobre as orientações teóricas da produção científica. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, n. 3, 45-56, 2015.

ARAUJO, C. **Bibliometria: evolução histórica e questões atuais.** *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, v. 2, p.11-32, 2006.

ATCHLEY, R. C. A continuity theory of normal aging. **The Gerontologist**, v. 29, p. 183-190, 1989.

BBC BRASIL. **Conheça as principais mudanças da população brasileira reveladas pelo IBGE**, 2015. Disponível em: <<http://goo.gl/nqfjYM>> Acesso em 04 nov. 2017.

BENARTZI, S.; THALER, R. H. **Heuristics and biases in retirement savings behavior.** *Journal of Economic Perspectives*, v. 21, n. 3, p. 81-104, 2007.

BOERSCH-SUPAN, A. et al. **Data Resource Profile: The Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe (SHARE).** *International Journal of Epidemiology*, v. 42, n. 4, p. 992-1001, 2013.

BRASIL. Constituição Federal (1988). Emenda Constitucional nº 47, de 5 de Julho de 2005. **Altera os arts. 37, 40, 195 e 201 da Constituição Federal, para dispor sobre a previdência social, e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc4c7.htm> Acesso em: 05 nov. 2017.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 05 nov. 2017.

CABRAL, M. C. M. et al. **Tillage System in Sugarcane Fields Retirement Area and The Physical Changes of The Soil.** *Agrarian*, v. 8, n. 30, p. 376-386, 2015.

CAMARANO, A. A. Diferenças na Legislação à Aposentadoria entre homens e mulheres: breve histórico. **Boletim Mercado de Trabalho**, n. 62, p. 71-77, 2017.

CAMPOS JUNIOR, D. **Reforma da Previdência sem imprevidência.** 2017. Disponível em:

<<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529773/noticia.html?sequence=1>> Acesso em: 05 nov. 2017.

CAMPOS, F. G.; SOUZA, F. C. **Optimal Retirement Age in the RGPS: An Analysis Under the Perspective of the Expected Future Benefits Maximization.** Revista Evidenciação Contábil & Finanças, v. 4 n. 3 p. 89-108, 2016.

CHIES, C.; ROCHA, M. M. **Impactos da aposentadoria rural especial como política pública para agricultura familiar.** Geosaberes, v. 6, n. 1, p. 123-136, 2015.

CIGOLLE, C. T. et al. **Comparing Models of Frailty: The Health and Retirement Study.** Journal of the American Geriatrics Society, v. 57, n. 5, p. 830-839, 2009.

CIGOLLE, C. T. et al. **Condições geriátricas e deficiência: estudo de saúde e aposentadoria.** Annals of Internal Medicine, v. 147, n. 3, p. 156-164, 2007.

EKERDT, D. J. Frontiers of research on work and retirement. **Journal of Gerontology: Social Sciences**, v. 65B, n. 1, p. 69-80, 2010.

ELDER, G. H.; JOHNSON, M. K. The life course and aging: Challenges, lessons, and new directions. **Invitation to the life course: Toward new understandings of later life**, p. 49-81, 2003.

FERREIRA, A. G. C. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. **Revista de Ciência da Informação**. v. 11, n. 3, p. 1-13, 2010.

FORESTI, N. **Estudo da contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação enquanto fonte de referência para a pesquisa.** 1989. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, UnB, Brasília, 1989.

FRANÇA, L. H. F. P. **Envelhecimento dos trabalhadores nas organizações: estamos preparados?** In: FRANÇA, L.; STEPANSKY, D. (Orgs.). Propostas multidisciplinares para o bem-estar na aposentadoria. Rio de Janeiro: Quarter/FAPERJ, p.25-52, 2012.

FRANÇA, L. H. F. P.; SEIDL, J. Resenha: Manual da Oxford sobre aposentadoria. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 16, n. 3, p. 308-310, 2016.

FRANÇA, L. H. F. P.; SOARES, D. H. P. Preparação para a aposentadoria como parte da educação ao longo da vida. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 29, n. 4, p. 738-751, 2009.

Goffman, W.; Newill, V. A. **Communication and epidemic processes. Proceedings of the Royal Society of London, Series A, Mathematical and physical sciences.** London, UK: Royal Society, 1967.

HANK, K.; BUBER, I. **Grandparents Caring for Their Grandchildren Findings From the 2004 Survey of Health, Ageing, and Retirement in Europe.** Journal of Family Issues, v. 30, n. 1, p. 53-73, 2009.

HEISLER, M. **Mechanisms for racial and ethnic disparities in glycemic control in middle-aged and older Americans in the health and retirement study.** Archives of Internal Medicine, v. 167, n. 17, p. 1853-1860, 2007.

HERMIDA, P. D.; TARTAGLINI, M. F.; OFMAN, S. D.; STEFANI, D. El efecto del género sobre los significados atribuidos a la jubilación en adultos mayores. **Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica**, v. 6, n.2, p. 71-80, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Brasil, Uma Visão Geográfica e Ambiental do Início Século XXI**. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Tábua Completa de Mortalidade – Ambos os sexos**. 2015. Disponível em <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tabuadevida/2015/defaulttab_xls.shtm> Acesso em 04 nov. 2017.

LAZZAROTTI, F.; DALFOVO, M.S.; HOFF, V.E. A bibliometric study of innovation based on Schumpeter. **Journal of Technology Management & Innovation**, v. 6, n. 4, 2011.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. **Baby Boomer retirement security: The roles of planning, financial literacy, and housing wealth**. *Journal of Monetary Economics*, v. 54, n. 1, p. 205-224, 2007.

MACHADO, R.N. Análise cientométrica dos estudos bibliométricos publicados em periódicos da área de biblioteconomia e ciência da informação (1990-2005). **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 3, p. 2-20, 2007.

MEDEIROS, J. M. G.; VITORIANO, M. A. V. A evolução da bibliometria e sua interdisciplinaridade na produção científica brasileira. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. v. 13, n. 3, p. 491-503, 2015.

MERTON, R. K. **The sociology of science: theoretical and empirical investigations**. Chicago: University of Chicago Press, 1973.

MURTA, S. G. et al. **Preparação para a Aposentadoria: Implantação e Avaliação do Programa Viva Mais!**, *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 27, n. 1, p. 1-7, 2014.

OLIVEIRA, P. K. Q. **Análise do processo de decisão de aposentadoria no serviço público federal**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública -Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Faculdade de Planaltina, Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2017.

OLIVEIRA, S. M. Aplicações e limitações dos processos bibliométricos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 55-65, 1984.

OTLET, P. **Traité de documentation: le livre sur le livre: théorie et pratique**. Bruxelles: Mundaneum, 1934.

PINTO, J. M. Proyección de pensión personalizada en Chile: Evaluación de su impacto en la decisión de jubilación. *Estudios de Economía*, v. 40, n. 2, p. 211-245, 2013.

PISSINATI, P. S. C. **Fatores sóciodemográficos e profissionais associados a ganhos e perdas percebidos pelos empregados que se aproximam da aposentadoria em uma universidade pública**. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 32, n. 9, 2016.

- PORTELLA, A.; SILVA, A. P. F. **Retirement for Person with Disabilities: Notes and Reflections**. *Quaestio Iuris*, v. 9, n. 1, p. 1-14, 2016.
- QUEVEDO-SILVA, F., SANTOS, E. A., BRANDÃO, M., VILS, L. Estudo Bibliométrico: Orientações sobre sua Aplicação. *Revista Brasileira de Marketing*, v. 15, n. 2, p. 246-262, 2016.
- RAO, I.K. R. **Métodos quantitativos em biblioteconomia e ciência da informação**. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1986.
- RODRIGUES, R. S.; QUARTIERO, E.; NEUBERT, P. Periódicos Científicos Brasileiros Indexados na Web Of Science e Scopus: Estrutura Editorial e Elementos Básicos. *Informação & Sociedade*, João Pessoa, v.25, n.2, p. 117-138, 2015.
- SANTOS, J. L. S.; KALSING, M.; HANSEN, P. B. Redes de Cooperação Interorganizacional: Uma Análise Sistemática da Produção Científica na Web of Science de 1981-2013. *Anais Seminários em Administração*, 17. SemeAd, São Paulo, 2014.
- SANTOS, J. L. S.; MALDONADO, M. U.; SANTOS, R. N. M. Inovação e conhecimento organizacional: um mapeamento bibliométrico das publicações científicas até 2009. *Organizações em Contexto*, v. 7, n. 13, p. 31-58, 2011.
- SCHOLZ, J. K.; SESHADRI, A.; KHITATRAKUN, S. **Are Americans saving "optimally" for retirement?** *Journal of Political Economy*, v. 114, n. 4, p. 607-643, 2006.
- SIEGRIST, J. **Quality of work, well-being, and intended early retirement of older employees – baseline results from the SHARE Study**. *European Journal of Public Health*, v. 17, n. 1, p. 62-68, 2007.
- SILVA, A. P. **Uma Análise sobre o Equilíbrio Financeiro e Atuarial do Regime Geral de Previdência Social no Brasil**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) – Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru, 2017.
- SILVEIRA, J. A. C. **O conceito de deficiência no benefício da aposentadoria da esfera de invalidez**. *Revista Direito e Liberdade*, v. 17, n. 1, p. 91-130, 2015.
- THOMSON REUTERSa. **Web of Science Ajuda: Novidades**. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/MiGdFx>> Acesso em 04 nov. 2017.
- THOMSON REUTERSb. **Metodologia de Indexação no Web of Science**. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/8sudEU>>. Acesso em: 04 nov. 2017.
- VELOSO, E. F. R.; DUTRA, J. S.; NAKATA, L. E. **Percepção sobre carreiras inteligentes: diferenças entre as gerações y, x e baby boomers**. *Revista de Gestão*, v. 23, n. 2, p. 88-98, 2016.
- WANG, M. **Profiling retirees in the retirement transition and adjustment process: Examining the longitudinal change patterns of retirees' psychological well-being**. *Journal of Applied Psychology*, v. 92, n. 2, p. 455-474, 2007.
- WANG, M.; ZHAN, Y.; LIU, S.; SHULTZ, K. S. Antecedents of bridge employment: a longitudinal investigation. *Journal of Applied Psychology*, v. 93, n. 4, p. 818, 2008.

ZANELLI, J. C.; SILVA, N.; SOARES, D. H. P. **Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho**: Construção de projetos para o pós-carreira. Porto Alegre: Artmed, 2010.